

TRIBUNA Livre

14
ABRIL
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

EDITOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

EDITOR: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: PAULO BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção:

LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - AMARES

A electrificação dos meios rurais

A electricidade é a alavanca fundamental do progresso e uma comodidade de que se não pode prescindir em nossos dias.

O índice de civilização de um povo mede-se pelo grau em que o mesmo faz chegar aos meios pequenos as realizações que essa mesma civilização não dispensa tais como vias de comunicação e electricidade.

Não há duvida que no que refere a vias de comunicação, especialmente estradas, temos caminhado decididamente, sendo muito raro o lugar que por mais recôndito e sertanejo não tenha uma estrada municipal a levar-lhe o progresso à porta.

O mesmo se não tem ve-

rificado quanto à electrificação e assim se nota que nos concelhos rurais esta chegou somente a dois ou três dos seus centros principais, quedando-se no seu benéfico caminhar.

Razão pois para que na Assembleia Nacional se tenha erguido a voz de um ilustre deputado a focar este problema candente e a apontar uma possibilidade, aliás interessante, de o resolver a contento de todos.

As companhias de electricidade tiveram no ano findo lucros que vão a 400.000 contos e se a rede de distribuição aumentar mais terão.

Interessados, portanto, no alargamento, é justo que contribuam para a sua efec-

tivação com uma parte desses lucros que são, é sempre bom frizá-lo, num montante significativo.

O Estado comparticipa a electrificação por força de um diploma recente, contudo, acontece muitas vezes, ou quase sempre, que as autarquias locais não podem suportar a parte que lhe diz respeito e, assim, as obras ficam por fazer.

As companhias ao subsidiarem o alargamento das redes de electificação rural, não mais faziam do que empregar o dinheiro em seu próprio proveito dado que os seus rendimentos aumentariam, com a vantagem, ainda de acentuar, de o dispendio se verificar de uma vez e a arrecadação continuar indefinidamente.

Com o Estado, como até aqui, as companhias com um bocado do muito que arrecadam, e a boa vontade e ajuda dos povos beneficiados, poderia encarar-se de modo definitivo este caso de projecção nacional.

Mais uma vez se prestaria um grande serviço às Câmaras pois que, livrando-as dos encargos que hoje suportam nessa electrificação, aumentar-se-ia a sua receita por via do maior consumo de electricidade.

Aqui está um problema que a ser resolvido implicaria o lucro de muitos e especialmente, daqueles que mais precisam.

Os cursos de podadores

Os cursos podadores organizados pelo Grémio da Lavoura em colaboração com o Posto Agrário de Braga a que nos referimos no último número deste jornal, começa na próxima segunda feira.

Assim, os sócios daquela colectividade que queiram habilitar-se a fazer a poda conveniente dos seus pomares, especialmente dos laranjais danificados, têm esta oportunidade que lhe é oferecida.

Urge defender a nossa agricultura

Ninguém tem dúvidas quanto a esta verdade irrefutável: a nossa agricultura precisa de ser defendida, depressa e bem.

Muito se tem dito quanto a esta necessidade, mas temos de convir infelizmente que muito pouco se tem feito.

Os nossos produtos continuam a ter fraca colocação e, quando esta se consegue quase sempre por preços irrisórios que nada compensam.

Tem-se legislado muito sobre especulação a fim de evitar abusos desmedidos na remuneração a que cada um tem direito pela venda de produtos que negocia no seu estabelecimento.

Ninguém se lembrou ainda que um dos maiores males da agricultura é o vendedor ganhar desmedidamente.

Vejamos que presentemente a pipa de vinho—500 litros—se vende nestas paragens a 800\$00, desde que seja muito bom, para ser vendido nas tabernas de 14 a 16 tostões o quartilho—1/2 litro—isto é, as dobro do preço de compra.

Naquilo que vende em 2 ou 3 dias o comprador arrecada tanto como aquele que

tem de esperar um ano, fazendo inúmeras despesas e sujeitando-se às inclemências do tempo e aos diferentes factores que lhe diminuem a colheita e lhe impõem frequentes despesas para que a mesma seja compensadora em quantidade.

E a isto, que quanto a nós é a causa do vinho não ter a saída desejada, ninguém se tem oposto nem tem surgido legislação que imponha uma disciplina na venda como se vem disciplinando, até abusivamente, o produtor, sobre-carregando-o com todos os adicionais precisos para aguentar tudo.

A defesa natural contra este abuso estará nas cooperativas, as quais, por força das suas disponibilidades poderão criar centros de venda nas principais cidades em que mais se faz sentir a anomalia cuidando que o preço seja justo, mas até lá, isto é, até ao dia em que também os nossos lavradores se convençam dessa necessidade, compete a quem governa e orienta, olhar pelo estado de coisas reinantes.

Por aqui se devia começar dando ao vendedor o justo, mas que esse justo não afectasse como afecta, aquele que é, afinal, a causa da existência de uma das nossas maiores riquezas agrícolas—o vinho.

Origem e destino da Terra

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

No próximo número, «Tribuna Livre» inicia a publicação de um valioso trabalho do seu ilustre colaborador e homem de ciências Dr. Eduardo Viso Abella.

Esse trabalho, que desenvolve o tema acima enunciado, inclui os seguintes capítulos:

- I—O homem observa o seu mundo.
- II—A idade da Terra.
- III—A esfera do fogo terrestre.
- IV—A origem dos Planetas.
- V—O fim do Mundo.

Publicaremos ainda uma oportuna apreciação da personalidade da grande cientista francesa Irene Curie, recentemente falecida.

As comemorações, em Braga, do 30.º aniversário da Revolução Nacional

Braga vai festejar, com invulgar imponência, o 30.º aniversário da Revolução Nacional, com a presença do Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e vários Ministros.

A cidade será ornamentada a capricho e haverá concertos por diferentes bandas regimentais, parada militar e recepção festiva aos ilustres hóspedes.

Proceder-se-á ainda, com o solenidade que tais actos impõem, à inauguração dos numerosos melhoramentos com que a cidade está a ser dotada e que tanto a embelezarão.

Embora o tempo tenha prejudicado um pouco os trabalhos tudo leva a crer que a Grão-Via estará completada até à Avenida Marechal Gomes da Costa e cortada, mas por acabar, até à Avenida Salazar.

Trata-se, a nosso ver, e isto tendo em conta que ela continuará, da maior obra feita em Braga em qualquer tempo, estando perfeitamente à altura de encabeçar a série de melhoramentos que vão ser inaugurados.

O novo mercado vai também ter a sua inauguração oficial, então acabado completamente, mostrando-se como uma obra imponente capaz de ombrear com o que de melhor se faz nas grandes cidades.

O novo arranjo da Praça em frente dos Paços do Concelho, que custa cerca de 750 contos e que a deve tornar das mais lindas da cidade, é muito incerto que esteja concluído no 28 de Maio, não obstante o grande número de homens que ali trabalham diariamente.

Já quanto à nova rua que liga ao Quartel de Infantaria 8 se pode dar como certa a sua conclusão para aquela data embora o arranjo em finais seja problemático quanto ao seu acabamento.

Outros melhoramentos estão em curso, uns mais adiantados e outros mais atrasados, mas todos em bom andamento.

A cidade modifica-se e aumenta com celeridade notável atravessando um período de progresso como talvez a sua história jamais registou.

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

Nucas mais tapadas nos penteados que aí vêm

«Fonte das Fadas», «Murmúrio de Corrente», Niagara», «Fonte Límpida», «Salto de Carpa» e «Casca», foram os penteados apresentados, recentemente, em Paris. Os seis nomes evocam, igualmente a água mesmo quando nos falam do «salto de carpa» que vive, é claro, debaixo dela.

A que se deve toda esta paixão dos cabeleiros parisienses pelo elemento líquido? Ao novo comprimento dos cabelos: três a seis centímetros sobre a frente; quatro

a oito aos lados; cinco a dois sobre a nuca. O resultado de toda esta matemática é um penteado levemente encaracolado nas pontas e caindo, realmente, em «casca». O rosto liberta-se, nos novos penteados, pois os cabelos são puxados para trás. Em compensação, na maior parte dos modelos, as orelhas tapam-se e apenas se mostram os brinços que voltam a ser mais pequenos.

Com o desaparecimento do cabelo «à Dandy» foram-se as mechas espetadas. A nova moda dá, realmente, um ar «penteado» que a anterior não tinha. Apenas uma ligeira franja de cabelos ondulados quebra, nalguns modelos, esta regra do cabelo afastado da cara.

Para as raparigas com mais de quinze anos, há um penteado encantador, — «moicidade» se chama ele — de cabelos compridos sobre a nuca, enrolados para dentro. Uma travessinha, de cada lado do rosto, levanta o cabelo e dá à frente toda a sua juventude. Para as pequeninas até aos dez anos, o penteado moderno é o carrapito «à la Minou». Sabe quem é a Minou Drouet, não é

Por Noémia Gil Faria

verdade? Trata-se daquela pequenita de sete anos de idade, cujos versos mais ou menos modernistas espantam a França. Certos críticos pretendem que os versos são da autoria da mãe da garota e um membro, um tudo nada irreverente, da Academia Francesa diz, graciosamente que deve tratar-se da mãe de Madame Drouet. Uma anã que a espera senhora apresentaria como sua filha. Todas as meninas que apresentaram modelos na recente passagem da casa "Enfantillages", estavam penteados «à la Minou» — o cabelinho puxado para trás e terminando num carrapito, no alto da cabeça, cercado por uma fita azul. Esta fita tem

pregadas minúsculas florinhas.

Não só as meninas mas também as senhoras usarão o moderno carrapito. Mas, passando dos dez anos, só em bailes, grandes solenidades ou jantares de gala ele se verá e, mesmo assim só em rostos muito puros que sempre valoriza.

O tom da estação vai ser o ruivo. São os cabelos que se harmonizam com os vermelho-coral e o «azul-borboleta do Brasil» que parecem ser as cores favoritas da estação. O ruivo moderno não será amável nem terá o ar natural. Pelo contrário, será um ruivo violento indiscreto mesmo tão violento e tão indiscreto que nos dará a nós pobres loiras e castanhas fora da moda, uma consolação imensa por não termos a cor dos cabelos da moda nem as sardas que geralmente, a acompanham (quando o tom é natural evidentemente...)

Cabelinhos mais compridos, nucas mais compostas... Alegremo-nos pois as cabeças serão, com certeza, mais bonitas do que nas estações anteriores. Isso nos compensará da feia e desconsoladora moda dos vestidos e chapéus que os costureiros e modistas de Paris nos oferecem este ano. Feios, nos penteados, só nos parecem os carrapitinhos «à la Minou» e, esses, infelizmente já não temos idade para os usar...

Graça feminina

Joaninha — Passou agora a Elisa Reis. Não a cumprimentaste?

Mafalda — Não, minha mãe. Nem sequer a vi. Que vestido horroroso ela levava!

Um solteirão acaba de morrer e lega a sua fortuna a três mulheres que em ocasiões distintas se negaram a casar com ele.

— Deixo-lhes tudo — dizia no seu testamento — porque a elas devo a paz e felicidade que pude gozar na terra.

— Não te parece que as mulheres faladoras tem mais partido com os homens do que as outras.

— Quais são as outras?

A MULHER na vida real

Eis como um distinto homem de letras considera a mulher, em várias situações da vida real.

A mulher solteira é uma flor; casada, uma semente; viúva, uma planta descuidada; irmã de caridade, uma planta medicinal; a sogra, uma trepadeira enredadeira.

Como solteira, é um problema: como casada, um afecto; como viúva, uma tentação, como filha um prémio; como irmã, um pleito; como mãe, um anjo; como sogra, um sofrimento eterno.

Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem; morena, uma virgem; loura, um querubim.

Casta, é um altar; pura, é uma santa; humilde, é um achado; ciumenta um cilício; amorável, um paraíso; luxuosa, um perigo; singela, uma fortuna; caseira, um fortunão; desleixada, o maior flagelo com que um homem pode deparar ao casar.

A mulher para o homem é: o trabalho e a aspiração, o

CULINÁRIA

Lombo de porco assado com maçãs

Põe-se a assar um bom bocado de carne de porco dentro de um tacho, e muito bem temperado. Quando começar a tomar cor, deita-se-lhe um copo de água e deixa-se apurar, não devendo o molho ser abundante.

Descascam-se as maçãs e tiram-se as pevides, partindo-as em rodas fininhas e põe-se a cozer no molho da carne, mas tendo o cuidado de não as deixar desfazer.

Quando estão cozidas, junta-se-lhes um pouco de sumo de limão e servem-se em torno do assado.

Este prato é de gosto muito delicado.

SOBREMESA

Pudim de cognac

Mistura-se e batem-se muito bem 150 grs. de açúcar refinado, 250 grs. de manteiga e um cálice do conhaque. Juntam-se depois 5 ovos e 500 grs. de farinha, tornando a

Visado pela censura

QUADRA

Não são iguais para todos
 As horas de cada dia;
 Para uns marcam tristezas,
 Para outros alegria.

(Henriqueta Gomes da Costa)

Já sabia que...

...segundo informações indiscretas Edda Ciano teria voltado à sua vivenda da Ilha de Capri para escrever um novo livro.

...morreu, com 91 anos, a mulher mais velha da cidade do Vaticano, Ermanzia Bonatti Vivia no Vaticano desde 1886 e era viúva de António Nonatti, guarda da Capela Sixtina, nomeado pelo Papa Leão XIII.

...as romanas foram consideradas as mulheres com formas mais provocantes da Europa por uma famosa fabricante de cintas e «soutiens», agora de volta aos Estados Unidos.

valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e o amor. Ensina-o a amar e a odiar, a lutar e a vingar, a trabalhar e a sofrer, a pensar e a vencer, e finalmente a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe couve neste mundo.

Conselhos às donas de casa

Se a comida está salgada demais, ponha sobre o tacho ou caçarola, que está ao lume, um pano húmido polvilhado de farinha.

Para tirar o cheiro do peixe frio ou grelhado da cozinha, queime uma colher (de chá) de açúcar, sobre uma superfície muito quente.

Para evitar humidade no sal, ponha no saleiro uns grãos de arroz.

Molhe o pão duro rapidamente em água fria, leve ao forno quente durante 5 minutos, voltará a ficar mole.

Para evitar que a tigela se mova quando faz uma mayonnaise ou bate as claras em castelo, ponha debaixo da tigela, um pano dobrado em quatro. Poderá assim trabalhar com toda a facilidade.

Para tirar o cheiro aos tachos de barro, ferva-lhes dentro um pouco de vinagre forte.

O queijo não secará se o envolver num pano humedecido de vinagre ou vinho branco e num papel impermeável.

Para conservar o queijo no verão, envolva-o num pano branco molhado.

Para tirar o queijo do ralador, sem deixar uma só partícula, passe-lhe um pedaço de batata crua antes de o lavar.

Se precisa dumas gotas de limão faça-lhe um pequeno orifício com fósforo ou um palito. O sumo cairá gota a gota.

bater tudo muito bem, até fazer castelo. Os ovos deitam-se um de cada vez.

Vai ao forno em forma untada de manteiga.

Pensamentos

Não é bela a rosa, nem mais pura a violeta, nem mais precioso o diamante do que a mulher honesta, amante e laboriosa. (Victor Hugo).

A mulher é um delicioso instrumento em que o amor deve ser o arco e o homem o artista. (Stendhal).

E' natural condição das mulheres desdenharem de quem lhes quer, e amar a quem as aborrece. (Cervantes).

Bonitas ou não as mulheres não valem grande coisa: feias, causam dano ao coração; formosas, prejudicam a cabeça. (Bias).

A mulher nas famílias pobres é a economia e a ordem.

TRIBUNA do CONCELHO

Um que merece o nosso aplauso

Celebrou-se, na passada segunda feira, a primeira escritura de compra de uma das seis parcelas de terreno que vão ser vendidas, junto da escola da Feira Nova.

Se surgirem compradores para as restantes parcelas, tudo indica que sim, por o local ser admirável, dentro em breve teremos urbanizada toda aquela zona.

É consolador falar deste caso no momento em que se iniciaram as obras de mais duas habitações no parcelado terreno do lugar Novo.

E como é consolador falar nisto é também justo falar no homem que, não por necessidade, mas sim por compreensão para com as necessidades locais resolveu vender o terreno junto à escola e que é o Senhor José Gil de Macedo.

Não há dúvida que a transacção se fez por preço remunerador e outra coisa não se pode tolerar até porque os compradores são particulares, mas nem por isso o vendedor deixa de merecer os nossos agradecimentos.

Tivesse a Feira Nova, a quando da guerra, homens que compreendessem como aquele a quem nos vimos referindo, a necessidade de vender, e teríamos progredido muito.

E o vendedor de hoje, felizmente sem necessidade, mostra que a terra se pode servir sem se perder dinheiro.

Atentos ao progresso local daqui dirigimos o nosso agradecimento ao Sr. José Gil de Macedo pelo contributo dado ao desenvolvimento da terra; assim outros lhe sigam o exemplo.

Novos assinantes

O nosso particular amigo e assinante snr. Rosalino Araújo indicou-nos como novos assinantes os Snrs. Alfredo Luiz de Andrade da Avenida do Aeroporto, Lisboa e Raul Rodrigues Arantes, também da Avenida do Aeroporto, Lisboa;

O Sr. Manuel Antunes da Casa Pelicano, de Braga e nosso assinante, indica-nos como novo assinante o Sr. P.de Alberto A. da Costa Azevedo, Paço Arquiepiscopal, Braga;

O nosso prezado amigo Sr. Manuel Joaquim Almeida Vieira de Caires, indica-nos como novo assinante o Sr. João Manuel Marques de Rendufe, actualmente a viver no Rio de Janeiro, Brasil;

O Sr. Artur Ferreira Carmo Loureiro, digníssimo funcionário do Tribunal Judicial de Vila Verde;

A Sra. Maria José de Macedo de Besteiros, Amares.

O Sr. José Maria Meireles de Macedo, Calçada de S.to Amaro, Lisboa;

O Sr. Manuel de Carvalho de Rua Tavares Bastos, 76 Catete, Rio de Janeiro;

O Sr. José Maria da Cunha actualmente residente em Caracas, Venezuela;

O Sr. Manuel Joaquim da Mota, competente chefe de mesa do Hotel Moderno—Gez—Vilar da Veiga.

Besteiros

Maria Rosa Gomes, casada, doméstica, residente no lugar do Monte desta freguesia, queixou-se no Posto da G. N. R. contra seu marido António Dias Vieira, residente no mesmo lugar e freguesia, acusando-o de a ter agredido, produzindo-lhe vários ferimen-

Julgamento

Respondeu no Tribunal deste Julgado, em processo de querela, Joaquim Antunes "O Canhato", de Bouro e Carolino de Abreu e mulher Guiomar Gonçalves, de Besteiros, a que é acusado de furtos e evasão da cadeia deste Julgado e estes de encobridores e cúmplices nessa evasão.

O Tribunal Colectivo, a que presidiu o Meritíssimo Juiz Corregedor Senhor Doutor Francisco Sieuve de Seguiet de Campos e Castro de Azevedo Soares, ladeado pelos senhores Juizes, respectivamente de Braga e Vila Verde Excelentíssimos Doutores Armando António Barbosa e João Gonçalves Dias, condenou o "Canhato" na pena de quatro anos de prisão maior e o Carolino na pena de dois anos e meio de prisão maior.

Provada a sua inocência, a ré Guiomar foi absolvida, porquanto não se provou que fosse ela a fornecer as serras que serviam para o corte das grades da cadeia.

Na audiência o réu Carolino negou a prática do crime enquanto o "Canhato" confessou ter feito o furto por instigação do co-réu o qual lhe forneceu os elementos para entrar em casa do ofendido e que fora também que conseguiu as serras e ajudou a serrar as grades da cadeia.

Ambos os presos foram imediatamente conduzidos para a Cadeia de Vila Verde.

tos no couro cabeludo.

Acrescentou ainda que, agredira também sua filha Joaquina, ferindo-a nos dedos, e que é insuportável, pois, continua com agressões continuas.

Caires

Data festiva

Na passada 4.ª feira dia 11 de Abril, na igreja Matriz de Caires, celebrou-se uma missa festiva em honra de Nossa Senhora de Fátima e S. José, mandada celebrar pelo nosso bom amigo José de Abreu e sua esposa D. Amélia da Conceição Dias, que se encontram no Brasil, à frente dum importante Armazém de mercearia, na Avenida Suburbana N.º 1798, Rio de Janeiro.

O Rev. Pároco, Pde Calisto Vieira, que nesse dia comemorou o seu aniversário natalício (já 44 anos!...) aproveitou a ocasião para fazer uma fervorosa alocução sobre a Sagrada Família, e deu no fim, a benção do SS.mo Sacramento.

Visita ilustre

Espera-se ansiosamente, por todo o próximo mês de Maio pela vinda a Portugal, do nosso bom e velho amigo e ilustre filho de Caires, Ex.mo Senhor Gualter Rodrigues proprietário do Armazém e Bar Esperança um dos melhores do Rio de Janeiro Os seus conterrâneos e amigos, a sua boa e Santa Família, nomeadamente as suas irmãs Adelaide e Cacilda esperam uma afectuosa recepção e desde já Bemvindo!...

Até nós

Deram-nos o prazer da sua muito estimada visita o Senhor Belmiro Maria Simões e sua esposa D. Maria de Lourdes Vieira Simões, altos funcionários da Universidade de Coimbra, com residência à Rua da Matemática n.º 21 daquela cidade do Mondego. Gratos pela gentileza.

Adelino Silva

Está a proceder a instalação de luz eléctrica, na sua casa do lugar da Igreja. Parabéns e oxalá que todos o imitem. Avante pela luz. C.

Notícias da Venezuela

No dia 28 ou 29 de Junho, do corrente ano deve chegar à capital da Venezuela, a equipa do F. C. Porto, onde vai disputar o Torneio internacional de Caracas. A embaixada «portista» Campeão Norteno que, segundo tudo leva a crer, será o Campeão Nacional desta época, e o primeiro jogo deverá realizar-se no dia 30 às 9 da noite, no primeiro Estádio Nacional. O F. C. Porto efectuará seis jogos, pois o torneio, que é quadrangular, é disputado em «poule», a duas voltas e receberá por cada qual, 4.000 dólares, perfazendo, assim 700 contos, que o F. C. do Porto receberá pela deslocação à Venezuela. Oxalá que deixe a Venezuela

Fiscal

Quando proferia palavras ofensivas da moral pública, dando indício de estar embriagado, foi preso pela G. N. R. José Miguel da Cunha, casado do lugar do Monte desta freguesia no estabelecimento da firma Viúva Soares Leite.

Segundo se diz o referido José Miguel da Cunha ainda insultou a dona do estabelecimento.

HUMORISMO

Ela que o diz...

—João, quantos deuses há? —perguntava um cura d'aldeia a um saloio, seu paroquiano.

—Dois, senhor padre.

—Estar doido, homem! Como pode isso ser?

—Eu lhe digo um Deus é o que toda gente adora, e o outro sou eu.

—Tu! Não blasfemes, homem!...

—Pois então pergunte-o a minha mulher que se diz muito sabida em doutrina.

Todas as noites eu lhe ouço dizer: «Com Deus me deito com Deus me levanto» etc, etc. E ela que o diz é porque o sabe.

Nem tanto

—Porque não trabalha?— pergunta o director do manicómio a um louco.

—Eu sou maluco, snr. director.

—Isso sei eu— responde este —mas não é desculpa.

Também os malucos trabalham.

—Pois sim. Mas eu não sou maluco até esse ponto!

Argumento forte

Discutia-se política internacional. E um opinou:

—Nunca a presidência dos Estados-Unidos poderá ser confiada a uma mulher.

—E Porque razão?

—Porque, para ser presidente dos Estados-Unidos é preciso, diz a Constituição, ter mais de 35 anos...

mais satisfeita, do que deixou o Benfica o ano passado...

Aniversários

No dia 26 de Março, compeleto o seu primeiro aniversário, o lindo menino Evaristo José de Freitas Vieira, nascido em Venezuela, mas registado como Português, filho do Sr. José António Vieira, e da S.ª D.ª Margarida de Freitas Vieira, proprietários do Hotel Portugal em Caracas, Venezuela e naturais de Dornelas concelho de Amares.

Vida elegante

Aniversários

Quarta-feira—O Senhor Gualdino Ramos de Azevedo.

Sábado—O Senhor José Manuel Barbosa de Macedo.

Delivrance

No passado dia 4 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ma Senhora D. Loduvina Esteves Pereira Duarte, esposa muito querida do nosso particular amigo e conterrâneo, Sr. António José Machado Duarte, digníssimo chefe de Secção Judicial na Comarca de Vila Flor—Bragança.

Pela ventura de haver mais um filho, ficam aqui os nossos sinceros parabens para o ditosolar.

Amares

A ruína lamenta-se ao lado do progresso

A falta de conservação leva à ruína as coisas e o nome de quem tem a responsabilidade desta. Está neste caso além de outros, a artéria de acesso ao cemitério Municipal, a qual também serve o Bairro do mesmo nome. Por vezes se tem verificado devido ao seu mau estado, a impossibilidade de subirem veículos, caso este que é de lamentar, pelo que se chama atenção dos responsáveis para a sua reparação, tendo-se em atenção que se trata dum cemitério e de um bairro a onde vivem diversas famílias.

De um habitante do Bairro

CONDIÇÕES de Assinatura

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 27\$00
Ano 52\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 20\$00
Ano 40\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 27\$00
Ano 52\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 20\$00
Ano 40\$00

Visado pela censura

PRIMAVERA

Já brilha o sol; sorri a Natureza
Cantam as aves hinos de louvor
A Deus omnipotente e Criador
De tantas maravilhas e beleza!

Nas margens dos ribeiros em cachão
já florem campestres malmequeres;
E pelos campos, homens e mulheres
Andam alegres amanhando o chão.

Nos arbustos que o outono desnudou
já se ostentam soberbos embriões;
E no maciço verde dos chorões
Uma primeira flor desabrochou.

As brisas do Oriente, irrequietas,
Trazem consigo aromas de lilaz;
Folgam crianças a correr atrás
Das graciosas côres das borboletas.

Lá de cima, das fragas da montanha,
Manam límpidas fontes murmurantes...
Beijadas pelo sol são diamantes
Ou arco-íris de beleza estranha!

Chegaram já também as andorinhas;
—Lá andam elas a brincar no espaço.—
E com o frio e com o tempo baço
Também se foram as tristezas minhas.

Bemvinda sejas tu ó mensageira
Da bênção que Deus manda às criaturas;
E bendito o teu Sol que das alturas
Nos aquece, e fecunda a Terra inteira!

UERBA

As Abelhas

(Continuação da 6.ª Página)

uma substância córnea a que os naturalistas chamam élitros. As patas traseiras são mais longas que as dianteiras, o que os dispõe mais para o salto que para o caminhar. Os mais notáveis desta ordem são os ralos, os variados gafanhotos e os grilos.

Os coleópteros compõem a ordem mais numerosa, pois conhecem-se hoje perto de vinte e cinco mil espécies distintas. Possuem todos o carácter comum de as asas serem completamente cobertas com duas placas córneas.

Há-os de uma beleza notável, desde a cabra loura, que no nosso meio são conhecidos por carrochas com chifres e os escaravelhos tão abundantes nos nossos jardins: até ao pirlampo mais conhecido pelo lusi-cú, esse brilhante animado cuja fosforescência se faz notar nas belas noites de estio, iluminando as balseiras com mil rogas-fátos de arrebatador aspecto.

Os himenópteros, a cuja ordem, como já dissemos, pertencem as abelhas, são, dentre todos os insectos, os mais inteligentes, sociáveis e de organização mais perfeita indispensáveis na fecundação dos vegetais.

Saibamos estimar as abelhas.

(continua no próximo número)

Santa Filomena

(Continuação da 6.ª página)

Tradução

«8 de Junho de 1.805.

Dei à venerável Igreja arquiepiscopal de Mugnano, diocese de Nola, o corpo da Santa Mártir Cristo Filomena, cujo nome próprio está pintado a vermelho sobre três placas de Terra cota desta maneira:

Lumena Pax te Cum Fi.

Fui eu guarda abaixo assinado que extrai, no dia 25 de Maio do ano de 1.802, do cemitério de Priscila, via Salanova, este corpo reduzido a fragmentos e a cinzas com um vaso de vidro partido.

Coloquei-o num caixão de madeira revestido de papel de cor e enviei-o ao Ilustríssimo Sr. Domingos César para o Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Bartolomeu de Cesarea, bispo de Potenza».

Hyacintos Ponzetti, Guarda

Nota: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena adquirir o livro de sua vida pagelas com invocações laudáveis e novena, podem dirigir-se à Senhora D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, Feira Nova-Amares, e receberão a Patente de admissão, o Cordão e a Corôa de Santa Filomena. A entrada é remida e custa 8\$00. O livro da vida de Santa Filomena custa 4\$80.

Aniversário

Natalício

Passa hoje o seu aniversário natalício o nosso particular e benquisto amigo, Sr. José Soares da Silva Lago, distinto funcionário da Secretaria Judicial de Vila Verde, e tesoureiro da Banda Musical.

Por tal motivo, «Tribuna Livre» endereça-lhe as melhores felicitações com caloroso «ad multos annos».

Aproveitando o ensejo, o grupinho dos comensais da pensão «Dorzinhas» abraça-o, efusivamente, neste dia de júbilo. Parabens, pois, Sr. Lago!

Tribuna

Desportiva

No realismo das suas palavras, o sr. Dr. Guilherme Lopes, diz-nos dum novo Clube e duma nova vida desportiva em Braga

(Continuação da 4.ª página)

Assim, rodeamos a assunto havendo-nos o Dr. Guilherme Lopes respondido da seguinte forma:

—O afastamento de alguns titulares e a baixa de categoria de outros resultou das medidas de saneamento que imperiosamente se impunham, dado o partidatismo nefasto que se criou entre os atletas, do que resultou manifesto desinteresse pela colectividade e pelo conjunto em satisfação de ambições pessoais incompatíveis com os interesses do «Sporting Clube de Braga». São precisamente estes interesses que a Direcção de minha presidência defende absoluta e intransigentemente.

Assistência médica cuidadosa e gratuita

Dissemos acima que o Sr. Dr. Guilherme Lopes é, além de presidente da Direcção, médico assistente da equipa. Queremos ouvi-lo no que se refere a assistência médica, tendo-nos afirmado:

— Os atletas são, actualmente, assistidos medicamente com todos os cuidados, estando em organização um ficheiro sanitário nos moldes do centro de Medicina Desportiva, devendo acrescentar que todos os serviços médicos e assistenciais são gratuitamente prestados na Casa de Saude de S. Lázaro, que, assim, ponho ao dispor dos jogadores bracarenses.

E, dito isto, despedimo-nos. Eram duas da manhã.

Joaquim Monteiro (Jorge)

“A Modelar,,

AMARES

Tipografia

Papellaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impressos em depósito

Para Repartições Púb. e Organismos Corporativos

A Companhia de Seguros “ATLAS,,

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

Relojoaria Maurício Queiroz,

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

Tribuna de Vila Verde

A Ponte sobre o Rio Homem

Soubemos com enorme satisfação que a famigerada ponte sobre o Rio Homem tem merecido a melhor atenção da parte da Câmara Municipal, toda solícita no engrandecimento e progresso da nossa Terra.

Na verdade, encontra-se já aprovado o projecto da construção daquela ponte e fala-se, para o início das obras, na comparticipação de 500 contos. Vamo-nos, pois, convencendo de que, ainda este ano, lançar-se-ão os alicerces de tão útil como necessária ponte. Oxalá que sim, para bem do concelho de Vila Verde.

Novo ajudante de Notário no concelho de T. de Bouro

Recentemente nomeado para o lugar de 3.º ajudante do Cartório Notarial do vizinho concelho de Terras de Bouro, tomou agora posse do mesmo lugar o Sr. Francisco Lira, filho querido de Vila Verde, e que, há alguns anos, vinha exercendo, como assalariado, funções no Cartório desta Comarca. Desde a primeira hora este funcionário mostrara-se não só inteligente, expedito e atencioso, como também dotado de esplêndidas qualidades morais que bem o distinguiram e tornaram credor da amizade de todos.

A sua posse, por isso mesmo, constituiu merecida e cabal homenagem, pois a Terras de Bouro deslocaram-se 2 camionetas e 10 automóveis com a lotação esgotada pelos amigos do empossado.

Ao Sr. Francisco Lira, que vai, sem dúvida, agora mais que nunca, evidenciar as suas altas qualidades de funcionário e de homem, desejamos muitas felicidades no exercício do novo cargo.

Sessão da Câmara Municipal

Mais uma sessão da nossa Câmara Municipal sob a alta Presidência do Sr. Dr. António dos Santos Ferreira.

Apresentadas a despacho várias petições pendentes, foram ventilados assuntos de interesse particular e colectivo.

Mercado Municipal

Aqui ao lado da nossa Vila, talvez a uns 50 metros, edificou-se, deve ir para uma vintena, o chamado «Mercado Municipal». Trata-se, de um edifício apropriado, construído em granito regional, de proporções razoáveis, amplas portadas e recinto interno su-

ficiente, em parte acobertado, mas que, infelizmente, para nada tem servido senão em dar guarida ao seu guarda. E no entanto, acontece às vezes, muitas vezes até, que no largo da Vila se faz verdadeiro estendal de mercadorias e — mau grado nosso! — quando são as «eternas» sardinheiras a fazê-lo. Claro que isso em nada eleva a categoria da Terra. Mas mais, e ainda pior! Certamente que para se furtarem à chuva, tem-se visto as peixeiras cortar o peixe e fazer o seu negócio no guarda-vento da capela de Santo António, sita logo no começo da Vila, ao lado direito de quem chega das bandas de Braga. Isto é o cúmulo, francamente!

Expulsem-se, pois, os vendilhões do templo e as sardinheiras de estacionar os caixotes no largo da Vila, remetendo-os todos á... cadeia não; mas sim para o mercado, que, se funcionasse diariamente, traria grandes vantagens para a Vila, já porque, evitando a ida para Braga e a outros mercados, as pessoas das várias freguesias do concelho mandariam ali transaccionar as suas fazendas, já porque isso devia também redundar em receita para a Câmara e, até, movimentar pelo menos determinados sectores do comércio local, certos de que «quem vende também compra».

Distribuição Judicial

Carta—precatória

Vinda do 1.º Juízo da Comarca de Braga, para penhora em todos os bens do executado Filipe Paiva de Macedo, da freguesia de Dossãos — 1.a Secção;

Idem, idem, do Tribunal de Trabalho de Braga, para o mesmo fim da antecedente, mas nos bens da executada Aurora do Jesus Rodrigues, solteira, de Moimenta—Terras de Bouro. —2.a Secção;

Inventários — orfanológicos

Por óbito de Custódia Maria Antunes, viúva exercendo f. de C. de casal Virginia Antunes Gonçalves, de Aboim, V. Verde—1.a Secção;

Idem de José Lourenço, sendo C. c. a Custódia Rosa Grila de D. Igrejas. —2.a Secção;

Idem, de António Joaquim Antunes Costa, C. c. a viúva Delfina Antunes Ribeiro; de Aboim, V. Verde. —1.a Secção;

Idem, de José Rodrigues, C. c. a viúva Maria Rosa Soares de Barbude V. Verde. 2.a Secção;

No realismo das suas palavras

o sr. Dr. Guilherme Lopes diz-nos dum novo Clube e duma nova vida desportiva em Braga

Entrevista de Joaquim Monteiro (Jorge)

«Tribuna Livre» tem o prazer de trazer, de novo, para as suas colunas as palavras do Sr. Dr. Guilherme Lopes.

Quando nos recebeu, o sr. Dr. Guilherme Lopes acabou de tratar, durante duas horas e meia, de altos e oportunos problemas relacionados com o presente e futuro da equipa bracarense e tinha a seu lado o Sr. Dr. Tomé Gonçalves, vice-presidente da Direcção.

—Você desculpe, mas temos tido muito que fazer—disse-nos o Presidente da Direcção do nosso querido Sporting.

—Um dos nossos deveres, ou qualidade que se impõe na nossa tarefa, sr. Doutor, é saber esperar.

Seguidamente abalamos para lugar sossegado onde pudéssemos tomar café. Aquela hora a «Brazileira Velha» estava prestes a encerrar as suas portas. Era quase uma da manhã.

Porque como nunca é preciso lutar

—Por que aceitou V. Ex.ª, desta vez, tal cargo no Sporting de Braga?

—Porque como nunca, talvez, é preciso lutar. Conhecedor da crise do Clube, possivelmente uma das crises mais profundas por que tem passado, resolvi aceitar o encargo por justamente se tratar de lutar, e ainda porque eu e meus colaboradores desejamos retribuir, com a nossa dedicação e trabalho, os votos de gratidão que nos foram e vêm sido testemunhados pelos Bracarenses.

Não passou, de facto, despercebido dos bracarenses o facto de um homem, perante tal crise, ter a coragem de aceitar a presidência directiva dum clube praticamente em rodagem para a segunda divisão. A atitude do Dr. Guilherme Lopes despertou vivamente o coração de quase todos os

Idem, de Maria Joaquina Pereira, c. c. viúva António Lamosa Pereira, de Moure, V. Verde, 1.a Secção;

Idem, de José Gonçalves Capela, c. c. a viúva Virginia Gonçalves Pereira, de Cibões, T. de Bouro, —2.a Secção.

bracarenses que, se nada houvesse, bastaria tal motivo, tal atitude de coragem, para se lhe render as justas homenagens.

O Dr. Guilherme Lopes assumiu a responsabilidade directiva do Clube bracarense cõscio das duras e amargas realidades que se lhe deparam. Não as temeu, não as teme e aceita-se na plenitude de todo o seu realismo.

—Que nos diz sobre o desporto minhoto?

—Que gira todo ele à volta do futebol, manifestando-se, todavia, uma interessante actividade no sentido da prática do óquei em patins. Por falar em tal assunto, quero dizer-lhe que temos em organização uma equipa de oquistas, a qual, logo que seja possível, disputará um campeonato.

Outras prometedoras actividades

Incompreensivelmente o desporto, em Braga, tem-se limitado ao futebol. Conhecedores da organização de novas modalidades desportivas a levar por diante dentro do Clube, pedimos ao nosso ilustre entrevistado esclarecimentos sobre essas actividades.

Disse-nos:

—Além do óquei, temos já aberta a inscrição de associados para a prática de Atletismo, que procuraremos fazer representar. Temos entre mãos e devidamente encaminhado o grandioso problema da Escola de Jogadores, a qual entrará brevemente em funcionamento. Essa Escola será evidentemente, o Alfôbre da nossa categoria de honra. Para isso imprimiremos nesta Escola um carácter de verdadeira escola, isto é, educando moral, social e fisicamente os seus frequentadores.

—Mas isso é deveras estupendo, sr. Dr.

—Não só estupendo mas necessário. Mas ouça: Faremos o possível para que todos os elementos da escola recebam ainda cultura literária compatível com as suas responsabilidades de atletas. A Escola será um grande factor de cultura e formação dentro do Clube.

As características que imprimiremos na Escola de Jogadores serão extensivas a todos os atletas das reservas e do grupo de honra—onde já impusemos disciplina rigorosa com notáveis efeitos. Temos muito que fazer e iremos até onde nos é devido ir. Mas os nossos maiores cuidados, as nossas melhores atenções irão para o futebol.

Quanto possível jogadores portugueses e da região

O nosso entrevistado falou-nos desassombradamente. Abordamos, seguidamente, o problema da próxima época...

—Encara-mo-lo animadamente—começou por nos dizer—. Contamos, sobretudo, e desde já, com o apoio e a compreensão de todos os bracarenses, porque se isso não nos faltar levaremos o Clube ao lugar de honra do futebol nacional—do qual não sairia, certamente, se todos os elementos de que dispôs fossem ordenada e disciplinarmente aproveitados.

—A Direcção negociará novos jogadores?

—É desejo firme e seguro da Direcção aproveitar todos os jogadores de que presentemente dispõe à altura das responsabilidades e do que se torna premente realizar. Reforçaremos a equipa somente com jogadores portugueses, escolhidos na metrópole e no ultramar, em condições técnicas aproveitáveis e, sobretudo, que sejam jovens. Quando possível daremos lugar aos jogadores da região, onde temos bons e úteis praticantes. Queremos jogadores portugueses e só excepcionalmente, repare bem, recorreremos a não nacionais.

Jogadores dispensados e outros que baixaram de categoria...

A recente medida directiva que levou a dispensar vários jogadores e a baixar de categoria outros tidos como «vedetas», corresponde a uma atitude de saneamento que nos diz prosseguir.

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

TRIBUNA Internacional

Como são e o que gostam as raparigas da actualidade

Organizado pela revista «Elle» e a companhia de navegação aérea «Air-France», realizou-se um curioso inquérito que vai reunir em Paris as vinte «jovens ideais» que, procedentes de vinte países, responderam a esse inquérito que foi levado a cabo para se conhecer os gostos e as características das raparigas de hoje, dando as respostas que obtiveram maior número de votos.

Por sua vez, as primeiras vinte raparigas francesas que obtiveram os primeiros lugares, vão empreender viagem a um dos países que escolheram, dos vinte participantes no concurso.

Um 98 por cento dessas raparigas declararam, que desejam casar-se e 97 por cento desejam ter filhos.

No que se refere ao marido 37 por cento responderam que a energia é a qualidade ideal para o futuro marido; só uns 24 por cento, pela inteligência; 21 por cento pela compreensão; e apenas um por cento reconhecem interessar-se pelo dinheiro...

Aspirações

Quarenta e dois por cento pensam que a primeira compra que deve fazer-se depois do casamento deve ser uma casa ou um apartamento; três por cento consideram que devem ser comprados lindos vestidos e um por cento declararam que antes de mais nada comprariam jóias.

A HISTÓRIA das palavras cruzadas

A idade de ouro das palavras em cruz, foi de 1925 e 1930, onde todas as manhãs milhões e milhões de pessoas em todo o Mundo, tentavam decifrá-las.

O primeiro desenho de palavras cruzadas fez a sua aparição em 1925. O seu autor ficou anónimo. Diz-se que o seu inventor foi um inglês que, preso na Suíça por delicto comum, imaginou, para ocupar as férias forçadas, inventando este verdadeiro jogo de paciência.

Outros afirmam que o inventor foi um tal Orille, que publicou o primeiro problema numa revista feminina de grande tiragem, em 1920.

As palavras em cruz são, no entanto, muito antigas pois faziam furor em França no XVI Século, mas muito diferentes das actuais.

As raparigas modernas afirmam, numa proporção de 83 por cento, que os seus saídas com os representantes do outro sexo não têm mais finalidade de que uma camaragem; e 64 por cento declararam que as despesas são divididas entre os dois.

Gostos

Um 50 por cento dizem que a sua maneira de vestir preferida é saia e jersey e, só um 4 por cento preferem vestidos de noite. Para empregar os seus tempos livres, um 33 por cento dedicam-se à leitura: 17 por cento ao cinema e 3 por cento a sonhar. No que se refere a danças, ganhou o tango com 35 por cento de votantes, os «blues» e «slows» obtiveram 28 por cento; o «bebot» 8 por cento; e o samba 6 por cento.

Quanto à maquilagem, 84 por cento dizem usar pintura nos lábios e 12 por cento apenas pó de arroz.

À pergunta: «sobre que futuro desejavam?», 96 por cento responderam que sonham na felicidade familiar e conjugal; um 2 por cento querem aventuras; 1,4 a fama; e 1,3 por cento a fortuna.

O inquérito realizado entre a juventude actual reflecte uma mocidade idealista e honesta — muito diferente, segundo a revista «Elle», do modo por que as apresentam as novelas de hoje.

Embora seu êxito não atinja a loucura de há 30 anos a esta parte.

Um amador imaginou até uma grade na qual existiam mais de quatro milhões de soluções diferentes. Para as resolver eram precisos três anos, não podendo perder tempo a comer nem a dormir!!

Teremos sulfato em conta?

Nas sombras da árida montanha chamada do «Indio Morto», a 9.000 pés de altura, ao Norte dos Andes chilenos, encontram-se os maiores jazigos de minério de cobre do Mundo. Esta descoberta representa o maior desenvolvimento em minério de cobre desde que se iniciou no Chile, em 1914 a exploração de Chaquicamata. O Presidente do Chile, sr. Carlos Ibanez, autorizou a Companhia Anaconda a dispensar 53 milhões de dólares na exploração do «Indio Morto», que vai converter-se assim no mais intenso mercado internacional de cobre.

Uma fábrica de têxteis japonesa, no Brasil

Informações de origem oficial dizem que uma fábrica de fiação de algodão japonesa se propõe investir 4 milhões de dólares na construção de uma fábrica de têxteis no Brasil. Não foi revelado o local da projectada fábrica. Outras entidades japonesas estão igualmente a negociar a construção de uma fábrica de fiação no mesmo país.

Aumentou o consumo de chá na Alemanha

Durante o ano findo, o consumo de chá na Alemanha Ocidental foi de 107,4 gramas por cabeça muito superior aos anos anteriores, cuja média não ultrapassou 70 grms. Este aumento de consumo é devido à diminuição de consumo das bebidas alcoólicas.

Trinta e cinco milhões de chamadas telefónicas diárias

Devido ao tempo pluvioso que tem arrostado os habitantes de Nova-Iorque, as chamadas telefónicas aumentaram consideravelmente atingindo número nunca igualado. A média desses dias foi de 35 milhões, quando normalmente cada dia são feitas 17.600.000. O anterior recorde estava em 20 milhões, registado em 22 de Novembro de 1950.

Esta é boa

Um automobilista atropelou um peão.

—Por que não olha com mais atenção?— grita o transeunte ao levantar-se. Você já me atropelou ontem.— Desculpe— respondeu o automobilista. Não o reconheci...

Doadores de olhos

O humanitário gesto de Don Gnochí, apóstolo dos pequenos mutilados, que ofereceu no leito de morte os olhos a dois cegos, viu nascer imediatamente na Itália a «Associação dos doadores de olhos», proibida até aqui pelas leis governamentais. Milhares de adesões foram registadas em poucos dias. Uma das primeiras foi a actriz Isa Miranda, cujo coração caridoso é bem conhecido.

As Abelhas

Sua origem e utilidade

Noções Gerais sobre os insectos--Os himenópteros--Papel que desempenham na fecundação dos vegetais

Por AVLIS

(Continuação)

Dividem-se os insectos em oito ordens a saber: Os anopluras, que vivem como parasitas no homem e outros animais e que serve de tipo a pulga. Os dípteros, que se não podem confundir com os variados insectos, por isso que tem o carácter especial de possuir duas asas, como a mosca e vários mosquitos.

Os hepidrópteros, que são sem contradição, os mais belos dos insectos, e que toda a gente conhece sob o nome de borboletas. Os himenópteros, que têm pares de asas, sendo as inferiores menos desenvolvidas que as superiores e em parte unidas a elas pelas extremidades.

Pertencem a esta ordem as formigas, as vespas e as abelhas de que nos vimos ocupando. Os nerópteros que, como os himenópteros, possui dois pares de asas, porém de disposição diferente, pois enquanto as asas dos himenópteros são reunidas pelas extremidades,

de sorte que os dois pares de asas apenas parecem fazer uma só, as dos nevrópteros são inteiramente distintas e fortificadas por sólidas nervosas, origem do nome científico da sua ordem.

Toda a gente conhece o mais rico ornamento do estio, as formosas libelinhas, essas aéreas dançarinas, que na região conhecemos por cigarras, e que se encontram em grande número por toda a parte onde há água doce, e a que também o vulgo dá o nome de tira-olhos. Os himípteros, cujo nome significa semi-alados, designação esta devida à curiosa e notável particularidade de, num grande número de géneros e espécies, só os machos possuir asas. É nesta ordem que estão agrupados os pulgões, os percevejos, a cochonilha, os hidrómetros, etc.

Os ortópteros, insectos muito activos e vorazes, têm as asas em parte cobertas por

(Continua na 4.ª página)

Santa Filomena e o Papa Pio VII

Pio VII foi o primeiro Papa que teve de se ocupar de Santa Filomena. Foi elevado ao Sumo Pontificado em 14 de Março do ano de 1.800, e somente em 25 de Maio de 1.802 se descobriram as ossadas da nossa querida Santinha nas Catacumbas romanas de Santa Priscila.

Alguns anos depois, antes mesmo que a Santa Filomena se fosse divulgando, após os numerosos milagres que lhe valeram o título de «Taumaturga», Pio VII ordenou que o seu corpo fosse elevado à dignidade dos altares.

Notemos que durante longos séculos a canonização propriamente dita, consistia tão somente nesta única cerimónia, e que a Santa Igreja ainda hoje a não permite, senão para os eleitos de cuja santidade ela não duvida.

Em toda a parte onde se celebra a festa de Santa Filomena, a Igreja lembra em cada ano esta parte referente a Pio VII no culto da nossa santa; Sacrum hoc corpus ex beneficentia Pio VII initio pontificatus eius acceptum, caltui fidelis populi propositum fuit mugnani in Nolana dioecesi. (Brev. Rom. 11 Aug.)

Pio VII não permitiu somente expor a reliquias da santa mártir sobre os altares, mas impôs mesmo esta obrigação, porque o Francisco di Lúcia não obtivera este tesouro, senão com a condição expressa de o não

guardar no seu oratório privado, mas beneficiar a piedade dos fieis expondo-o publicamente à sua veneração, seguindo a condição formal prévia mente imposta a quem pede alguns corpos santos; Testatum que fiat operae pretium esse petites Sanctarum Reliquii ecclesiam illam donari, ut in futurum ea quae decet religione custodiantur et colantur. (Brev. Ex. comunisoe nobis. 13 Jan. 1672).

Vamos transcrever a Acta Oficial da entrega dos restos mortais de Sant Filomena,

«8 Juni 1.805»

«Dono dedi Ven. Ecclesiae Archipresbyterali terrae mugnano Dioecesis Nolanae corpus Sanctae Christi Martyris» Filymenae.

«Nominis proprii sic picti in tribus Tabulis laterariis cinabro.»

Lumena Pax Te Cum Fi.

«in pulverem et iu fraguina redactum per me infrascriptum Custodem extractum cum vasculo vitreo fracto ex Coemeterio Priscillae Via Salaria Nova die 25 de Maii 1802, quoad collocaoi in capsula liguea charta colorata cooperta et consignavi Ill.mo Dominico Caesari pro Ill.mo et Rmo D. Bartholomaeo de Caesare Epo Potentino.

Hyacinthus Ponzetti, Custas. (Arquivos da Lipsanoteca de Roma, Registo II, pág. 271).

(Continua na 4.ª página)